

DIÁLOGOS ENTRE AMÉRICA LATINA E EUROPA ATRAVÉS DA IMAGEM NA IMPRENSA OITOCENTISTA

Rosângela de Jesus Silva¹

A produção de revistas ilustradas se consolidou no século XIX. O desenvolvimento de técnicas de impressão possibilitou um espaço crescente para as imagens nessas publicações. Na Europa, na primeira metade do oitocentos, revistas como *Le Charivari* e *La Caricature* na França e *Punch* em Londres obtiveram grande sucesso, além disso, inspirariam muitas outras publicações ao redor do mundo. Na América Latina não seria diferente, a circulação de publicações e de artista, muitos deles imigrados do “velho continente”, dariam origem a publicações com características próximas aos periódicos europeus, sobretudo na forma. Marcados por ideias “civilizatórios” e de ilustração a partir de princípios iluministas, essas publicações tentaram responder aos anseios de constituição das jovens nações americanas.

Embora partissem da referência europeia, essas revistas assumiam particularidades e dialogavam com necessidades locais. Castelnuovo e Ginzburg no texto “*Domination symbolique et geographie artistique dans l’histoire de l’art italien*” (1981) apresentam uma discussão sobre o “centro” e a “periferia”. Os autores exploram uma perspectiva de questionamento dessas referências. Ao se analisar uma obra produzida na periferia nem sempre é possível ou válido partir do referencial do centro, tal atitude limitaria a análise da obra e tiraria possibilidades de compreensão da mesma, nesse caso outros referenciais seriam necessários. Diante do que expõem esses autores não se pode pensar que esses periódicos ilustrados tenham feito uma transposição ou cópia da produção europeia, muito menos que estariam atrasados em relação a esta. Atendiam as necessidades e as formulações políticas, sociais e culturais de cada país. Assim, essa comunicação propõe um olhar sobre duas publicações, uma na Argentina *La Ilustración Argentina* (1881-1888) e, outra no Brasil *Revista Ilustrada* (1876-1898), a fim de apresentar e discutir alguns exemplos desse diálogo e das particularidades dessas publicações.

A afirmação dos países latino-americanos como nações independentes no século XIX vai muito além da estruturação política e econômica. Assim, a cultura teve um papel fundamental. Embora o diálogo com a Europa, bem como seus modelos estivessem presentes, havia a necessidade de marcar as particularidades existentes. São inúmeros os exemplos que artistas que receberam patrocínio do Estado para construir imagens das jovens nações e seus heróis. O exemplo do mecenato exercido por D. Pedro II no âmbito cultural no Brasil já foi tratado por diversos pesquisadores. Só para citar exemplos nas artes visuais e bastante conhecidos, desenvolvidos no âmbito da Academia Imperial de Belas Artes, telas como *A primeira Missa* de Victor Meirelles (1832-1903) e *A Batalha de Avaí* ou ainda *O Grito do Ipiranga*, de Pedro Américo (1843-1905) ilustram algumas das ações nesse sentido. Na Argentina, embora até finais do XIX não existisse uma instituição artística oficial como a Academia de Belas Artes no Brasil, há inúmeros exemplos de artistas que desenvolveram uma iconografia dos heróis e marcos da história Argentina. Como exemplo é possível citar o trabalho de Cândido López (1840-1902) ao retratar a Guerra do Paraguai, ou ainda Prilidiano Pueyrredon (1823-1870) com retratos de figuras importantes na história argentina como Juan Manuel de Rosas (1793-1877).

A imprensa, sobretudo na segunda metade do século XIX, com o suporte técnico oferecido pela litografia, ganhou um reforço importante para a produção e divulgação de imagens. Essas, por sua vez,

¹ Pós-doutoranda no Instituto de Artes da Unicamp com bolsa FAPESP.

tiveram um papel relevante tanto no aspecto crítico de discussões acerca dos rumos políticos, econômicos, sociais e culturais escolhidos pelos países, como na divulgação de personagens, paisagens, obras artísticas e modernização das cidades.

Algumas palavras sobre as publicações

Na Argentina uma revista que voltou grande atenção para as artes e a literatura foi *La Ilustración Argentina*. A revista foi fundada em 1881 pelo jornalista e também advogado e político Pedro Bourel. Filho de um francês e uma portenha, desenvolveu diversos projetos na imprensa portenha. Segundo Laura Malosetti Costa, por ocasião da fundação da revista, Bourel havia acabado de chegar de Paris, de onde certamente trazia novidades para seu novo empreendimento gráfico. Em 1883, Pedro entregou a revista aos cuidados do seu irmão mais velho, Francisco - também jornalista e que havia lutado na Guerra do Paraguai -, para cuidar de outros empreendimento, embora tenha seguido colaborando com o periódico. Francisco dirigiu a revista até poucos meses antes de seu encerramento em 1888. Os irmãos Bourel tiveram uma importante atuação na sociedade argentina daqueles anos, através da revista é possível perceber o valor que davam para a produção artística e literária do país, as quais, por sua vez, tiveram relevante atenção voltada para as reflexões acerca da nação.

O periódico contou com a colaboração de muitos desenhistas, entre eles artistas que se tornariam importantes nomes da arte nacional argentina como Eduardo Sívori (1847-1918), Martín Malharro (1865-1911) e Ángel Della Valle (1855-1903). O periódico reservaria um relevante espaço para a difusão de imagens como retratos de artistas e reproduções de obras a fim de divulgar a produção plástica nacional, bem como de aspectos e edificações de Buenos Aires. Além de obras dos colaboradores, outros artistas como Reynaldo Giúdice (1853-1921) também foram contemplados.

“El aspecto visual tuvo um valor fundamental en *La Ilustración Argentina*. El arte formaba parte de sus contenidos más importantes, ya sea a modos de debates acerca de un arte nacional, en los cuales se destaca la Idea del rol de la pampa como paradigma de paisaje nacional; o reseñas de exposiciones u otras actividades artísticas.”(GABERIAN, 2009 : 71)

A *Revista Ilustrada* (1876-1898), publicada no Brasil, durou mais de 30 anos. Em suas oito páginas, das quais quatro eram preenchidas com ilustrações, debateu e discutiu os mais variados temas e polêmicas que permearam as três últimas e conturbadas décadas do século em questão. Seu proprietário e principal ilustrador, o imigrante italiano Angelo Agostini (1842/3-1910), foi uma figura chave na publicação até início dos anos 1890 quando vendeu a revista. O periódico divulgou imagens impactantes acerca da escravidão no Brasil e suas consequências, fustigou políticos e gabinetes com caricaturas, noticiou epidemias, fez considerações sobre as relações do Estado com a Igreja, sobre as condições de infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro, assim como também homenageou artistas e personagens ilustres com cuidadosos retratos. Agostini, através de sua publicação também sustentou debates e polêmicas com vários de seus colegas de imprensa, entre elas está aquela com o caricaturista português Rafael Bordado Pinheiro (1846-1905), proprietário e principal ilustrador da revista *O Besouro*.

Além de homem da imprensa, Agostini também era pintor, professor de desenho e desenvolveu várias reflexões críticas sobre a produção artística carioca. Sua relação e interesse para com o mundo das artes pode

ser observado no espaço que a Revista Ilustrada dedicou às artes e à produção plástica em particular.

As revistas ilustradas aumentaram consideravelmente o alcance visual de seus leitores, colocando-os em contato com representações diversas, inclusive com novas paisagens. É possível reconstruir alguns dos debates, bem como recuperar um repertório visual em termos locais, nacionais, observar as referências comuns, a circulação das ideias, a construção e recorrência de símbolos.

La Ilustracion Argentina em Buenos Aires

A nota publicada no periódico La Patria Argentina em 5 de maio de 1881 ofereceu uma ideia dos propósitos apresentados por La Ilustración Argentina:

“La Ilustración Argentina tendrá retratos de personas notables ó láminas sobre obras de arte, contendrá el retrato (con noticias biográficas) de los hombres jóvenes que se distinguen en el foro, en las letras, ciencias, artes, incluyéndose también el de personajes que han sobresalido en nuestro país ó em América, por su saber ó sus servicios, en el presente y en el pasado, vista antiguas del país, trabajos de arte, tipos populares (especialmente de los extinguidos).

Estas obras, así como los retratos, serán ejecutadas con irreprochable correccion usando diversos procedimientos como el grabado, e dibujo, la tipo-litografia, y la fototipia que há perfeccionado el señor Rocca.”

A citação ressalta a importância dos retratos na publicação, algo que realmente foi uma constante na publicação. Em muitos números os retratos ocupavam a primeira página do periódico, alguns eram elencados sob determinada organização como a série publicada em 1886 com o título “Guerreros en la Campaña del Paraguay”. Sob o retrato havia uma inscrição com o nome e patente do personagem bem como informações sobre as condições de sua morte.

A Guerra contra o Paraguai (1864-1870) ocorreu apenas alguns anos depois do longo processo de guerra civil pela unificação do território argentino. Para alguns autores como Diego Abente Brun (1989) a Argentina se manteve na guerra para selar a unidade nacional a partir de Buenos Aires, já que esta ainda era frágil naquele momento². Com a vitória da Triplice Aliança sobre o Paraguai, este fato era certamente um evento importante para a história do país, cujos heróis, mortos em batalha, deveriam ser homenageados pelo país. A revista toma para si a “nobre tarefa”, auxiliando para divulgar e construir um panteão nacional.

A divulgação e promoção de imagens de locais importantes para a história do país também foram publicadas. No número 11 de setembro de 1881, foi publicado um desenho, realizado pelo artista argentino Eduardo Sívori – um dos fundadores da Sociedad estímulo de Bellas Artes de Buenos Aires, antecedente direto da Academia Nacional de Belas Artes -. A imagem trazia a fachada da casa onde, em 9 de julho de 1816, na província de Tucumán, teria sido declarada a independência das províncias do Prata.

Outra característica da revista e que a nota de La Patria Argentina destaca foi o caráter das experimentações técnicas que a revista lançaria mão para publicar suas imagens. A pesquisadora argentina Sandra Szir, em artigo sobre o periódico chama a atenção para a diversidade técnica empreendida pela revista para publicar as imagens. De acordo com Szir :

² A unidade Argentina teria se consolidado na presidência de Bartolomé Mitre (1821-1906) iniciada em 1862. Mitre foi presidente até 1868.

“El compromiso con la imagen tiene su correlato en la experimentación de posibilidades novedosas en cuanto a las tecnologías de reproducción. Si bien el proceso más utilizado era la litografía se practicó asimismo la foto-litografía y otras técnicas fotomecánicas, como la fototipia o heliograbado. (SZIR, 2009:19).

O emprego dessas técnicas possibilitou à revista cumprir outra promessa apresentada na nota de apresentação citada acima e, que também foi destacada por pesquisadoras com Szir e Malosetti Costa, acerca da presença de artistas e obras na publicação. Para Malosetti Costa “La Ilustración Argentina emulaba a sus homónimas europeas, pero tuvo una peculiaridad que la diferenció de aquéllas: la importancia relativa que se ortogó a los artistas plásticos.” (MALOSETTI COSTA, 2007:163)

Um exemplo pode ser observado no número 12 da revista de 30 de abril de 1882, na qual foi publicada uma reprodução da escultura *El esclavo* do jovem escultor argentino Francisco Cafferata (1861-1890). Cafferata, filho de imigrantes italianos, foi estudar na Europa em 1877, com financiamento da família, onde permaneceu por oito anos em Florença. A escultura, que hoje se encontra nos parques de Palermo, foi apresentada na Exposição Continental de 1882 em Buenos Aires, onde ganhou medalha de ouro, além de ter sido bastante elogiada pela imprensa da época. Segundo León Pagano, Cafferata teria sido o primeiro artista argentino a ser comentado na Europa. Seu talento também foi reconhecido pelo pintor Eduardo Schiaffino, que além de fundar o Museo Nacional de Bellas Artes, foi um dos incentivadores para o desenvolvimento das artes plásticas no país. Cafferata também é o autor do monumento ao Almirante Brown, inaugurado em 1886 e considerado o primeiro monumento público executado por um artista local. Embora sua carreira tenha sido interrompida muito cedo, em decorrência do seu suicídio, o artista deixou esculturas e pinturas importantes para a produção artística argentina.

A Revista Ilustrada no Brasil

Diferente da *Ilustración Argentina*, cujo diretor não era responsável pelas ilustrações do periódico, a *Revista Ilustrada*, embora tenha contado com vários colaboradores, tinha na figura de Angelo Agostini um protagonismo em todos os aspectos da revista. Era também uma publicação, que talvez, apresentasse pretensões maiores, já que não se restringia às questões da arte e da literatura, como predominantemente foi a atuação da revista argentina. Agostini tratava, com imagens e textos, de temas políticos, econômicos, sociais e culturais do Brasil. Suas posições políticas eram bem marcadas como se pode observar em seu posicionamento contra a escravidão, assim como suas críticas à aproximação da igreja e do Estado.

A imagem de Angelo Agostini estava colada a da revista, algo promovido pelo próprio artista. Aliás, as qualidades do artista eram inúmeras vezes ressaltadas, não apenas pela revista, mas, sobretudo, pelos simpatizantes de Agostini como um fator que agregaria qualidade ao periódico.

A *Revista Ilustrada* também publicou, como *La Ilustración Argentina*, muitos retratos de várias personalidades tanto do âmbito da política, quanto do artístico, bem como de personagens estrangeiros como Victor Hugo ou políticos franceses, por exemplo. Geralmente esses retratos eram associados aos bons exemplos de atuação, portanto modelos de distinção a serem observados.

Em diversos momentos a revista também veiculou discursos que destacavam a importância do desenvolvimento das artes no país, considerado como um dos pilares para o progresso e “civilização” do

Brasil. Assim, o ambiente das artes teve um relevante espaço nessa publicação, tanto na divulgação de obras e artistas, como em críticas de arte, algumas bastante contundentes. Muitas delas mais permeadas por um posicionamento político do proprietário da revista, do que propriamente pautadas em critérios estéticos, embora o discurso crítico tentasse sustentar que apenas apontava problemas de forma ou escolha de temas.

A fim de dialogar com o caminho proposto pela revista *Argentina*, que promovia jovens artistas argentinos, vamos nos concentrar em dois exemplos apresentados pela *Revista Ilustrada* e que seguem uma linha parecida a da colega argentina.

O caso mais significativo foi, sem dúvida, o do escultor Rodolpho Bernardelli³ (1852-1931), cujo nome foi uma constante nos periódicos de Angelo Agostini a partir de 1876. No entanto, houve outros exemplos como o pintor Antonio Firmino Monteiro (1855-1888) que merece ser observado.

Agostini começou a chamar atenção para a obra de Firmino Monteiro na exposição geral de 1879. Em uma aparição discreta, a tela *Exéquias de Camorim* foi reproduzida no salão caricatural. A caricatura é bem pequena, de maneira que o desenho não deixa nenhuma crítica evidente, mas foi na legenda que o caricaturista apresentou uma impressão bastante positiva do artista: “Outra paisagem histórica. Sobre a história da paisagem nada diremos; quanto á sua execução podemos garantir que o seu autor o Sr. Antonio Firm. Monteiro será um dos nossos melhores paisagistas”⁴. Se esta legenda for comparada àquela dedicada à tela de Leoncio da Costa Vieira, a qual figurou no salão caricatural ao lado da tela de Monteiro, o elogio a este último se revela ainda mais evidente: “A pintura é do Sr. Leoncio da Costa Vieira que pode vir a ser paisagista”⁵.

Em 1881, o artista recebeu um comentário que o descreveu como um “artista laborioso”, “um pintor de muito talento”, um pintor “jovem que mais e melhor tem produzido”⁶. Sua desenvoltura como paisagista, o fato de pintar a partir da observação da natureza, utilizando “tons verdadeiros”, e seu domínio do desenho foram apontados pelo crítico como características fundamentais no artista. Monteiro teve exposições anunciadas na revista e a sua imagem divulgada como a de alguém que trabalhava incansavelmente e sem esperar recompensas.

Tantas menções ao artista começavam a dar a impressão de que o crítico teria planos maiores para o pintor e, portanto, prepararia o público para recebê-lo. Além de todos os textos ressaltando o talento do artista, a *Revista Ilustrada* publicou seu retrato na capa do seu número 297, reproduzindo, na última página, a tela *Fundação da cidade do Rio de Janeiro*. No retrato, o artista de fisionomia séria aparece rodeado por uma vegetação, tendo à esquerda uma paleta com pincéis, e a simplicidade de um trabalhador. A obra do artista foi oferecida ao público em página inteira, demonstrando bastante habilidade e cuidado do desenhista com a reprodução da tela. Na legenda, além do título, há uma descrição rápida da cena (“Mem de Sá entrega as chaves da cidade ao Alcaide mor”) e só depois a menção à autoria: “Quadro histórico do pintor brasileiro Antonio Firmino Monteiro”. O artista foi homenageado pela revista de uma maneira que só se veria, mais tarde, com Rodolfo Bernardelli. Ao dedicar-lhe, praticamente, um número da revista, com capa, artigo e reprodução de obra, o crítico certamente estava apostando alto na divulgação desse pintor.

³ O escultor José Maria Oscar Rodolpho Bernardelli nasceu no México, mas viveu a maior parte de sua vida no Brasil, seus pais foram professores das princesas Isabel (1846-1921) e Leopoldina (1847-1871). Foi aluno e depois professor da Academia Imperial de Belas Artes. Na República se tornaria diretor da instituição artística oficial do país, agora denominada Escola Nacional de Belas, entre 1890 e 1915.

⁴ *Revista Ilustrada*, Rio de Janeiro, n.157, set/1879, p. 5.

⁵ *Revista Ilustrada*, Rio de Janeiro, n.392, set/1879, p. 5. É importante lembrar que, em 1881, Monteiro disputou junto com Leoncio Vieira da Silva a cadeira de paisagem da AIBA, sendo que perdeu o concurso para este.

⁶ *CHRONICAS Fluminenses*. *Revista Ilustrada*, Rio de Janeiro, n. 280, p. 2, 31 dez. 1881.

Já Bernardelli foi divulgado e promovido por Agostini desde o período em que o escultor ainda era aluno da AIBA, o crítico já acompanhava sua carreira. Em 1876, noticiou sua premiação com viagem para a Europa:

A partir de 1885, quando o escultor retornou ao Brasil, Agostini iniciou uma verdadeira campanha de promoção ao artista e sua obra através da imprensa ilustrada. Para isso utilizou tanto textos quanto imagens, compondo um discurso primeiro de valorização da escultura enquanto expressão artística, passando pela qualificação moral e artística de Bernardelli e chegando à identificação de valores sublimes na obra do escultor, os quais, segundo o crítico, não poderiam ser ofuscados nem mesmo por condições inadequadas de exposição.

Nenhum outro artista receberia tão alto grau de reverência, valorização e promoção, pessoal e da obra, como o que foi dispensado a Rodolpho Bernardelli na crítica de arte empreendida pelos periódicos de Angelo Agostini. Os recursos ilustrados das revistas também não foram poupados na divulgação do artista e sua produção. Depois do relevo Martírio de São Sebastião, foi a vez do grupo de quatro esculturas presentes na exposição do artista de 1885 – Faceira; Santo Estevão; O Christo e mulher adúltera; Busto –, figurarem nas páginas centrais do periódico, dispostas de maneira a deixar no centro o retrato do escultor. Essa organização foi inédita no trabalho de Angelo Agostini e conferia ao artista uma nobreza e importância medidas na mesma proporção de sua obra.

A ação promocional de Agostini acerca do escultor continuou com o mesmo vigor acima apresentado durante todo o período no qual o jornalista esteve trabalhando na imprensa.

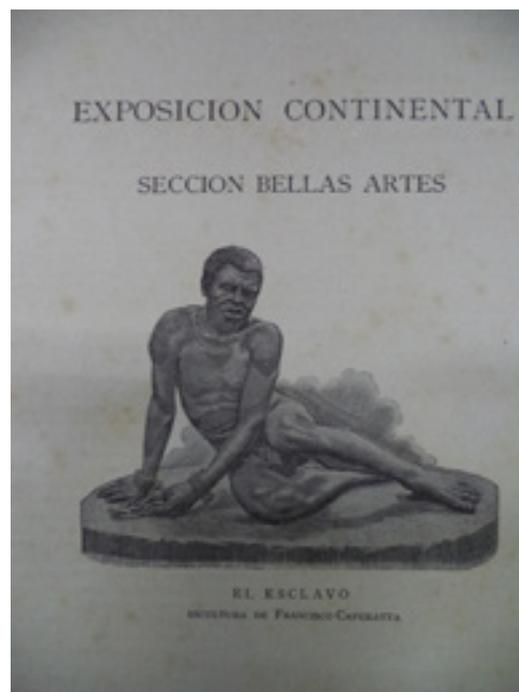
Palavras finais

Quando observamos as imagens publicadas nos periódicos ilustrados tanto no Brasil quanto na Argentina, sobretudo, em seus aspectos técnicos, o diálogo com os europeus é evidente. No entanto, a preocupação em responder aos anseios e particularidades locais também é algo que se destaca. Os artistas partem de propostas valorizadas no âmbito internacional para construir imagens que demonstrem tanto a capacidade técnica e intelectual de sua produção, quanto sua orientação para as demandas da sociedade.

A promoção dos artistas locais, bem como a promoção de personagens e locais considerados importantes para os respectivos países são apenas uma mostra da atuação dos periódicos preocupados com suas particularidades, destacando seus personagens considerados importantes para o desenvolvimento e progresso dos países.



La Ilustración Argentina, N.11, 20/09/1881.
Eduardo Sívori (1847-1918). Fachada da
casa onde em 9 de julho de 1816 foi jurada a
independência da Argentina em Tucumán.
a Ilustración Argentina, N.11, 20/09/1881.



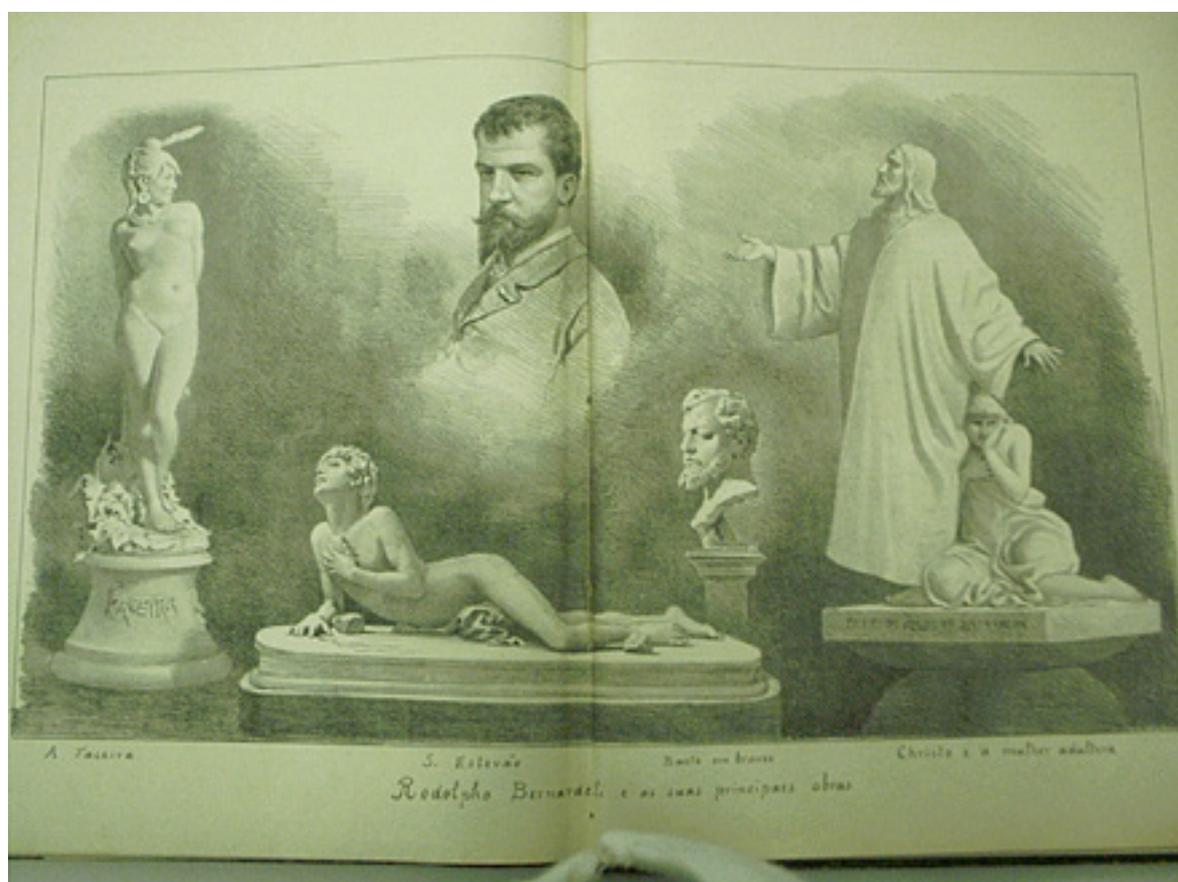
La Ilustración Argentina, N.12, 30/04/1882.
Escultura de Francisco Cafferatta.



Revista Ilustrada, RJ, 1882, N.297, p.1 (Retrato de
Firmino Monteiro)



Revista Illustrada, RJ, 1882, N.297, p.8 (Reprodução do quadro de Firmino Monteiro “Fundação da Cidade do Rio de Janeiro”).



Revista Illustrada, RJ, n.420, 1885, p.4 e 5 (Retrato e obras de Rodolfo Bernardelli)

Referências Bibliográficas:

BALABAN, Marcelo. Poeta do lápis: sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial (1864 –1888). Campinas,SP: Editora da Unicamp, 2009.

XIX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

GABERIAN, Marcelo. [et.al.]. Prensa Argentina siglo XIX: imágenes, textos y contextos. Buenos Aires: Te-seo, 2009.

SILVA, Rosangela de Jesus. O Brasil de Angelo Agostini: política e sociedade nas imagens de um artista. Campinas, SP : [s. n.], 2010. [Tese de doutorado IFCH/UNICAMP]